

**BIBLIOTECA SNICKET: ELEMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA REPRESENTADOS NA OBRA  
“DESVENTURAS EM SÉRIE”**

*SNICKET LIBRARY: ELEMENTS OF THE LIBRARY SCIENCE REPRESENTED IN THE WORK “A SERIES OF UNFORTUNATE EVENTS”*

---

**Niliane Cunha de Aguiar**

Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2198-7882>. E-mail: [nilianeaguiar@academico.ufs.br](mailto:nilianeaguiar@academico.ufs.br)

**Valfran Nascimento Souza**

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bibliotecário da Faculdade São Luís de França. Orcid: - <https://orcid.org/0000-0001-8254-9782> E-mail: [valfransouza182@gmail.com](mailto:valfransouza182@gmail.com)

**RESUMO**

Considerando a literatura infantojuvenil um ponto de início na formação de um leitor, o presente trabalho tem como objetivo geral: apresentar na obra seriada “Desventuras em Série” os elementos sobre biblioteconomia que existem dentro da narrativa. A pesquisa apresentada possui aspecto qualitativo, é exploratória e bibliográfica e utiliza a análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Como resultado constatou-se que a obra “Desventuras em Série” possui várias passagens onde os elementos, livro, biblioteca e bibliotecário são representados, podendo a obra ser utilizada como parâmetro incentivador para que jovens leitores conheçam a área da biblioteconomia.

**Palavras-chave:** biblioteconomia; literatura infantojuvenil; Lemony Snicket; Desventuras em Série.

**ABSTRACT**

Considering children’s literature as a starting point in the development of a reader, the present work has as general objective: to present in the serial work “A Series of Unfortunate Events” the elements about library science that exist within the narrative. The research presented has a qualitative aspect, is exploratory and bibliographical and uses content analysis for data processing. As a result, it was found that the work “A Series of Unfortunate Events” has several passages where the elements, book, library and librarian are represented, and the work can be used as an encouraging parameter for young readers to get to know the area of library science.

**Keywords:** Librarianship; Children’s literature; Lemony Snicket; A Series of Unfortunate Events.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio (COUTINHO, 1978).

A literatura pode ser utilizada para nos dar informações de uma maneira mais leve e fácil de compreender, muitas vezes até mesmo de se lembrar. A literatura infantil e infanto-juvenil, por sua vez têm o intuito de entreter, ensinar e tornar os jovens promissores leitores. A biblioteca geralmente é retratada na literatura como um lugar sagrado e os livros como objetos de puro conhecimento para o encontro de qualquer informação. “A literatura infantil e infantojuvenil é, por essência, a porta de entrada ao mundo da leitura e da literatura, cuja compreensão, consideramos a substância mais apurada do processo de leitura” (FLECK, 2007, p. 13).

Através desta premissa, este trabalho pretende, por meio de análise de narrativa, identificar elementos da biblioteconomia: livro, biblioteca e bibliotecário que são apresentados nos treze livros que compõem a obra seriada “Desventuras em Série” de Daniel Handler, escrita sob o pseudônimo, Lemony Snicket e com ilustrações do americano Brett Helquist.

Apesar de ser uma obra de literatura infantojuvenil a linguagem utilizada pode não ser tão simples, e como os personagens são crianças o autor utiliza-se do recurso de explicação de tais termos ao longo dos diálogos. Além da linguagem incomum para o público alvo, a obra também possui inúmeras referências e alusões tanto ao mundo literário como a personagens históricos, que possivelmente serão mais bem compreendidas pelo público adulto.

Tais alusões e referências ao mundo da literatura se dão através de nomes de personagens, locais que fazem parte da ambientação de toda obra e elementos que aparecem ao decorrer da narrativa.

Por ser uma obra infantojuvenil, “Desventuras em série” aborda a temática analisada de forma menos complexa e com uma escrita adequada à idade dos leitores que pretende alcançar, ou seja, é possível encontrar os elementos da biblioteconomia apresentados de maneira didática e talvez até mesmo fantasiosa.

Contudo, a importância do tema deve-se ao fato de apresentar os elementos da biblioteconomia sob a perspectiva da literatura infantojuvenil, mostrando a importância desses elementos na trajetória dos personagens e assim pode fazer com que os leitores percebam essa mesma importância no seu cotidiano e tenham conhecimento sobre aspectos da área de biblioteconomia.

Estudar os elementos da biblioteconomia, sob uma diferente perspectiva, isto é, na literatura infantojuvenil, permite a difusão e a análise de uma imagem que vai além da apresentada na literatura especializada, que é normalmente objeto de estudo nos cursos de biblioteconomia.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho tem como objetivo geral apresentar, na obra seriada “Desventuras em Série”, a representação da informação, a importância da leitura e os elementos da biblioteconomia dentro da narrativa. Como objetivos específicos buscou-se descobrir quais são os elementos da biblioteconomia que aparecem na obra seriada, identificar as passagens onde os elementos analisados são retratados e seu contexto e verificar a possibilidade de utilização da série pelos bibliotecários como forma de incentivo à leitura e disseminação do conhecimento sobre a área de biblioteconomia.

A presente pesquisa é motivada pela seguinte pergunta norteadora: A obra Desventuras em Série apresenta elementos relacionados aos aspectos da Biblioteconomia e seus objetos de estudo que possam ser analisados e utilizados como divulgação da área de biblioteconomia?

A pesquisa apresentada possui aspecto qualitativo quanto a sua abordagem, em consonância com o pensamento de Goldenberg quando afirma que:

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa em pesquisa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências da natureza. Estes pesquisadores se recusam a legitimar seus conhecimentos por processos quantificáveis que venham a se transformar em leis e explicações gerais. Afirmam que as ciências sociais têm sua especificidade, que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 1997, p. 16-17).

Neste sentido, é importante ressaltar que:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

O presente estudo é também considerado como uma pesquisa exploratória, pois se constitui como:

[...] a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema é escolhido é bastante genérico, tornando-se necessário seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão de literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 2009, p. 27).

Possui como procedimento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica que pode ser descrita da seguinte maneira:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

E para alcançar os objetivos propostos, o estudo utiliza a análise de conteúdo para tratamento dos dados. De modo geral Bardin (2011, p. 48), define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Minayo (2010) salienta que existem vários tipos de análise de conteúdo, sendo algumas: análise lexical, análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de enunciação. A análise de relações por sua vez possui duas principais modalidades, a de co-ocorrência e a estrutural, sendo que a análise de co-ocorrências a técnica a ser utilizada para chegar aos resultados desta pesquisa.

A análise de co-ocorrências procura extrair de um texto as relações entre as partes de uma mensagem e assinala a presença simultânea (co-ocorrência) de dois ou mais elementos na mesma unidade de contexto. Por exemplo, no estudo do discurso de uma doente mental, o analista observa que cada vez que ela define sua situação, a doença aparece vinculada à situação financeira (MINAYO, 2010, p. 310).

A análise de conteúdo, realizada através da análise de relações de co-ocorrências, permitiu, portanto, fazer a conexão entre a obra e os elementos a serem destacados dentro do estudo da biblioteconomia e possivelmente a formação do leitor tendo o bibliotecário como agente.

Alguns procedimentos para a análise das co-ocorrências foram seguidos, e eles são propostos por Osgood (1959<sup>1</sup>, *apud* MINAYO, 2010): (a) escolha da unidade de registro (essa pode ser uma palavra-chave ou expressão) e sua categorização a que diz respeito; (b) escolha das unidades de

1 OSGOOD, C. E. The Representation Model and Relevant Reserch Method. **Trends in Content Analysis**. Urbana: University of Illinois Press, 1959.

contexto (podem ser, por exemplo, parágrafos ou até um texto inteiro) e o seu recorte em fragmentos; (c) busca da presença ou ausência de cada unidade de registro nas unidades de contexto; (d) cálculo de co-ocorrências; (e) representação e interpretação de resultados.

As unidades de registro utilizadas foram **biblioteca, bibliotecário e livro**. Em algumas unidades de contexto não foram encontradas a unidade de registro, porém a mesma quando presente de forma implícita também foi identificada.

Assim, a obra seriada *Desventuras em Série* é a principal fonte de informação utilizada na pesquisa, de onde serão retirados os fragmentos que estejam relacionados com os elementos de estudo da Biblioteconomia, essa análise se deu a partir da ligação dos trechos com as definições dadas sob determinado tema, por autores que sejam referência.

### **3 A OBRA DESVENTURA EM SÉRIE**

*Desventuras em Série* é uma série de treze livros voltados para o público infantojuvenil escrito por Daniel Handler através do heterônimo Lemony Snicket, que além de autor/narrador é um personagem indireto da trama. O autor decidiu escrever uma história infantil quando estava tentando lançar o seu primeiro romance, *"The Basic Eight"*, que foi recusado pela editora *HarperCollins* pois estava buscando uma história para o público infantil, e desafiaram o autor a escrever algo que ele pudesse ter lido quando tivesse 10 anos.

Daniel Handler é um autor, músico e jornalista norte americano nascido em 28 de fevereiro de 1970, na cidade de São Francisco na Califórnia. Desde a infância o escritor se mostrou um leitor voraz e tem William Keepers Maxwell Jr. como autor favorito. Handler, formou-se em 1992 pela Universidade de Wesleyan, e no mesmo ano ganhou o *Connecticut Student Poet Prize*. Casado com a artista gráfica Lisa Brown, a qual conheceu na época da faculdade, Handler tem um filho e atualmente reside em uma antiga casa vitoriana na sua cidade natal, São Francisco.

Após se formar o autor voltou para sua cidade natal e trabalhou como assistente administrativo e escritor em um programa de rádio local. Nesse meio tempo Handler escreveu um livro antes de se mudar para a cidade de Nova York, onde começou a trabalhar como revisor de filmes e lendo manuscritos para um agente literário.

Além de escrever Handler esteve em duas bandas depois da faculdade, *The Edith Head Trio* e *Tzamboni*, porém somente em *"69 Love Songs"* um conjunto de três álbuns da banda *The Magnetic Fields* que a sua música chamou atenção. Ele tocou acordeão em diversas faixas de *69 Love Songs*. Após participar dos álbuns de algumas bandas com o som do seu acordeão, a banda *The Gothic Archies* lançou um álbum com treze músicas dos treze audiolivros de *Desventuras em Série* em 2006.

Daniel Handler possui vários livros publicados, inúmeros exemplares vendidos e várias traduções ao redor do mundo. Além de escrever obras e publicá-las com o seu nome na autoria ele também criou um heterônimo, Lemony Snicket, sob o qual são publicados os seus livros infantojuvenis.

Lemony Snicket é um personagem complexo e aparece a primeira vez na publicação seriada “*A Series Of Unfortunate Events*” (Desventuras em Série no Brasil, e mesmo após o fim das narrativas da saga, Snicket continua suas aventuras em mais uma série, “*All The Wrong Questions*” publicada no Brasil sob o título “Só Perguntas Erradas”, e outras publicações não seriadas.

Antes de conseguir que a publicação do seu primeiro livro “*The Basic Eight*” ocorresse em 1998, seu manuscrito foi rejeitado 37 vezes pelas mais diversas editoras. O autor possui 8 obras publicadas sob o seu nome real, incluindo *The Basic Eight*, e apenas um possui publicação no Brasil: *The Basic Eight* (1998); *Watch Your Mouth* (2000); *Adverbs* (2006); *Why We Brooke Up* (2011), publicado no Brasil como “Por Isso A Gente Acabou” em 2012; *We Are Pirates* (2015) e *All The Dirty Parts* (2017).

Lemony Snicket por sua vez possui 33 obras publicadas até o momento. As publicações seriadas *A Serie Of Unfortunate Events* (“Desventuras em Série” no Brasil) que possui 13 volumes publicados entre 1999 e 2006, e a série *All the Wrong Questions* (“Só Perguntas Erradas”, título nacional) que possui 5 volumes e foram publicadas entre 2011 e 2015, são complementares sendo a última um *prequel* da primeira obra.

Outras obras não seriadas escritas por Snicket são: *13 Words* (13 Palavras), 2010; *The Baby in the Manger*, 2002; *The Composer is Dead* (O compositor está morto), 2009;

*Horseradish: Bitter Truths You Can't Avoid* (Raiz-Forte – Verdades amargas que você não deveria evitar), 2007; *The Latke Who Couldn't Screaming* (O Latke Que não Parava de Gritar), 2007; *The Lump of Coal* (2004); *New American Haggadah* e *The Dark* (O Escuro).

No Brasil as obras do autor possuem os direitos de publicação comprados pela editora Companhia das Letras.

A coleção “Desventuras em série” retrata a jornada dos jovens Baudelaire, Violet, Klaus e Sunny, a partir do momento onde eles se tornam órfãos e toda desventura se tem início. Os três jovens possuem habilidades distintas, Violet que tem quatorze anos é uma grande inventora e cria apetrechos que facilitem suas tarefas diárias, Klaus com seus doze anos é um leitor voraz e também têm uma ótima memória, pois consegue guardar a maior parte das informações e acredita que elas sempre podem ser necessárias no futuro, e Sunny, a caçula de apenas três anos, tende a cravar seus quatro dentes afiados em tudo que acha suficientemente mordível. A coleção é dividida em treze livros que são:

1. Mau começo;
2. A sala dos répteis;

3. O lago das sanguessugas;
4. Serraria baixo-astral;
5. Inferno no colégio interno;
6. O elevado ersatz;
7. A cidade sinistra dos corvos;
8. O hospital hostil;
9. O espetáculo carnívoro;
10. O escorregador de gelo;
11. A gruta Gorgônea;
12. O penúltimo perigo e
13. O fim.

Cada uma das obras é de certa forma independente e conta uma parte da vida dos irmãos na tentativa de fugir do vilão Conde Olaf, o qual pretende a qualquer custo roubar a fortuna dos gêmeos, e descobrir qual o segredo da sigla C.S.C., uma organização que está ligada diretamente a vida dos seus pais e que trabalha com algo muito perigoso, o que provavelmente causou a morte deles.

Inicialmente todas as obras possuem um “*Ex-Líbris*” na sua primeira página após a capa, para que o dono da obra possa determinar a sua posse, em cada volume da série a *Ex-Líbris* possui a sua ilustração modificada e revelam um pouco do enredo que será encontrado, pode-se ver apresentado nesta pesquisa por meio da Figura 1.

**Figura 1** - Ex-Líbris do livro 1 da série, Mau começo.



Fonte: Mau começo (Snicket, 2001).

As diferenças nas ilustrações podem ser mínimas entre uma e outra, e sendo repetidas apenas no primeiro, no segundo e no último livro. Onde temos os jovens Baudelaire e o Conde Olaf representados sem nenhum tipo de disfarce.

Além das ilustrações após a capa do livro o autor escreve uma carta para o leitor na contracapa de todas as obras, essas cartas têm o intuito de fazer com que o leitor desista de prosseguir com a leitura da, como ele mesmo diz, “infeliz história de três crianças muito sem sorte”. Por ser uma obra seriada composta por treze livros se torna inviável transcrever todas as cartas no presente artigo, sendo assim, segue apenas uma síntese da carta apresentada na primeira obra da série, o livro “Mau começo”.

Caro Leitor,

Sinto muito dizer que o livro que você tem em mãos é bastante desagradável. Conta a infeliz história de três crianças muito sem sorte. Apesar de encantadores e inteligentes, os irmãos Baudelaire levam uma vida esmagada por aflições e infortúnios. Logo no primeiro capítulo as crianças estão na praia e recebem uma trágica notícia. A infelicidade segue os seus passos, como se eles fossem imãs que atraíssem desgraças.

Neste pequeno volume, os três jovens têm que lidar com um repulsivo vilão dominado pela cobiça, com roupas que pinicam o corpo, um incêndio calamitoso, um plano para roubar uma fortuna deles e mingau frio servido como café da manhã.

*É meu triste dever pôr no papel essas histórias lamentáveis. Mas não há nada que o impeça de largar o livro imediatamente e sair para outra leitura sobre essas coisas alegres, se é isso que você prefere.*

Respeitosamente,

Lemony Snicket (SNICKET, 2001).

#### **4 ANÁLISE DA OBRA “DESVENTURAS EM SÉRIE”**

Esse capítulo apresenta a análise das unidades de registro encontradas durante a narrativa dos treze livros que compõe a coleção “Desventuras em Série”. A obra possui muito mais unidades de contexto do que as apresentadas aqui, porém foram selecionadas 41 unidades de contexto para representar de forma geral os elementos da biblioteconomia presente em toda obra. As unidades de registro selecionadas durante toda a narrativa da coleção aparecem na Tabela 1, com a quantidade de vezes que cada unidade de registro aparece em cada volume que compõe a série:



**Tabela 1** – Quantidade de unidades de registro na série

Volume/ Unidade de registro	Vol. 1	Vol. 2	Vol. 3	Vol. 4	Vol. 5	Vol. 6	Vol. 7	Vol. 8	Vol. 9	Vol. 10	Vol. 11	Vol. 12	Vol. 13	Total
Biblioteca	32	10	23	29	20	22	30	63	33	34	19	41	48	404
Bibliotecário	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	15	1	19
Livro	92	37	49	66	32	34	57	26	14	69	89	90	146	801

**Fonte:** Dados da pesquisa, (AGUIAR; SOUZA, 2018).

Diante do grande número de identificações obtidas nos resultados, serão destacados neste estudo apenas 3 exemplos de cada unidade de registro.

#### 4.1 Biblioteca

Não é possível determinar quando e onde se deu o surgimento das bibliotecas, “A história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem” (MILANESI, 1983, p. 16).

Fonseca (2007) diz que formação da palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *biblíon* e *théke*, a primeira significa livro e a segunda (*théke*) por sua vez é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício. De certa forma esse conceito literal da palavra biblioteca se perpetuou por muito tempo dentro do imaginário de muitas pessoas que enxergavam as bibliotecas como locais inatingíveis.

Ainda sobre a conceituação da biblioteca, Fonseca (2007, p. 50) nos dá um novo conceito sobre a biblioteca atual:

O conceito que venho propondo é o de biblioteca menos como “coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados” do que como *assembleia de usuários de informação*. Consequentemente, compete ao bibliotecário não mais classificar e catalogar livros – operações realizadas por um serviço central e cooperativo devidamente computadorizado – e sim orientar os usuários, fornecendo-lhes a informação que seja do interesse de cada um.

As bibliotecas atualmente perderam então o “*status* de guardiões” e se tornaram unidades de informação, onde qualquer pessoa pode ir e buscar informações que sejam necessárias para seu uso em determinadas situações.

A biblioteca é um organismo vivo a serviço da comunidade; nela, obtemos respostas às nossas mais diversas indagações. O lugar de destaque que ela ocupa no mundo

atual decorre da importância que a informação tem para cada sociedade. Assim, a biblioteca participa do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico de todos os segmentos sociais (ARAUJO; OLIVEIRA, 2005, p. 42).

O avanço das tecnologias e desenvolvimento da informática trouxe desafios a serem enfrentados pelas bibliotecas, pois devido a toda facilidade de acesso a informação dentro da sociedade atual o número de usuários dentro dessas unidades vem diminuindo, e a inovação e a forma com que os serviços são prestados tendem a ser alternativas para que as bibliotecas continuem a ser frequentadas.

A biblioteca e a Ciência da Informação lidam, mais comumente, com a classificação dos conhecimentos que estão registrados nos mais diversos suportes. Assim, nas Bibliotecas e Unidades de Informação, os documentos são classificados e agrupados conforme os assuntos de que tratam. Para esta tarefa específica existem sistemas de classificação bibliográfica que visem à organização de documentos, com o intuito de facilitar o acesso dos usuários à informação contida em seus respectivos acervos (ARAUJO; OLIVEIRA, 2005, p.40).

#### 4.1.1 Biblioteca na obra Desventuras em Série

O Quadro 1 apresenta as unidades de contexto selecionadas onde a unidade de registro biblioteca é o elemento principal.

**Quadro 1** – Unidade de registro biblioteca

O Hotel Desenlace é organizado de acordo com o Sistema Decimal de Dewey. [...] É o mesmo modo de organização de muitas bibliotecas. Por exemplo, se vocês quisessem encontrar um livro sobre poesia alemã começariam na seção da biblioteca marcada com o número 800, que contém livros sobre literatura e retórica. De modo similar, o oitavo andar desse hotel é reservado aos nossos hóspedes retóricos. Dentro da seção 800 de uma biblioteca, vocês encontrariam livros sobre poesia alemã rotulados com o número 831, e se tomassem o elevador e entrassem no quarto 831, encontrariam uma reunião de poetas alemães (SNICKET, 2006a, p. 62).

A biblioteca não era quadrada e nem retangular, como a maioria das salas, mas curva, num formato oval. Uma das paredes dessa sala oval estava dedicada a livros – fileiras e fileiras e fileiras deles, e não havia um só que não fosse de gramática. Havia uma enciclopédia de substantivos colocada numa série de estantes simples de madeira, curvas para se amoldar à parede. Havia volumes muito grossos sobre a história dos verbos, alinhados numa estante metálica que brilhava de tão bem polida. E havia estantes envidraçadas que continham manuais de adjetivos dispostos como se estivessem à venda na vitrine de uma loja e não na casa de alguém. No meio da sala achavam-se poltronas de aparência muito confortável, cada qual com seu respectivo pufe, de modo a permitir que a pessoa esticasse as pernas enquanto lia (SNICKET, 2001c, p. 33).

As bibliotecas sempre tinham esse efeito de fazê-los se sentir melhor, fosse a biblioteca do tio Monty com livros sobre répteis, ou a da tia Josephine com livros de gramática, ou a da juíza Strauss com livros jurídicos, ou, e sobretudo, a biblioteca dos seus pais com toda a sorte de livros – hoje todos queimados, desgraçadamente (SNICKET, 2002a, p.57).

**Fonte:** Dados da pesquisa (AGUIAR; SOUZA, 2018).

A biblioteca pode ter uma variedade de tamanhos, pode ser de vários tipos e oferecer os mais variados serviços aos seus usuários, durante a narrativa nos deparamos com essas informações nos trechos destacados.

Araújo e Oliveira (2005) dizem que a biblioteca é um organismo vivo a serviço da comunidade; nela, obtemos respostas às nossas indagações. E durante toda a narrativa nos deparamos com momentos onde os personagens utilizam das informações encontradas nessas unidades para absorverem conhecimento e fazerem uso de forma adequada. “Em todos esses perigos que encontraram, e nos incontáveis outros perigos além desses eles sempre acharam uma biblioteca de um tipo ou de outro, onde conseguiram descobrir as informações necessárias para salvar a pele [...]” (SNICKET, 2006a, p. 70).

A organização de uma biblioteca e seu sistema de classificação é um ponto abordado durante o desenvolvimento da narrativa, principalmente no décimo primeiro livro, O Hotel Desenlace, onde temos todo livro com elementos representativos da Classificação Decimal de Dewey (CDD).

O sistema de classificação utilizado pelas bibliotecas tem como finalidade identificar o livro na estante e facilitar o acesso aos assuntos. Isso ocorre por meio da organização do universo do conhecimento em uma ordem sistemática. Dessa forma, o material do acervo é agrupado pelo assunto que trata. Cada tema é representado por um símbolo correspondente presente nas etiquetas das lombadas dos livros (MORO; ESTABEL, 2014, p. 27).

Além do trecho da unidade de contexto destacada no quadro 1, que menciona a CDD, o autor ainda destaca: “[...] não é necessário, é claro, memorizar o Sistema Decimal de Dewey a fim de usar uma biblioteca, por que a maioria das bibliotecas possui catálogos, nos quais todos os livros estão listados em fichas ou em telas de computador para torná-los mais fáceis de encontrar.” (SNICKET, 2006a, p. 62). Demonstra também a necessidade da organização e da importância dos catálogos dentro de uma biblioteca, pois eles são instrumentos de pesquisa que facilitam imensamente a recuperação da informação pelos usuários da unidade.

## **4.2 Bibliotecário**

Mesmo sem termos uma definição exata para o surgimento das bibliotecas pode-se dizer que com o seu surgimento apareceu um novo profissional, o bibliotecário. Pode-se não ter surgido com essa denominação atual, porém esse profissional tende a estar na biblioteca partindo do princípio de que o bibliotecário pode ser definido, segundo Fonseca (2007), como “A pessoa que exerce uma atividade em biblioteca”.

No Brasil o Ministério do Trabalho e Emprego, segundo a sua classificação, dá o título de profissional da informação a bibliotecários, documentalistas e analistas de informação e descreve as características da ocupação como:

Disponibilizam informações em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002, n.p).

Deste modo, a atuação do profissional da informação tem sido alvo de vários estudos. No que diz respeito à legislação da área de Biblioteconomia, a Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962, que regula o exercício profissional do bibliotecário. Apesar do avanço das tecnologias, o bibliotecário continua assumindo o papel de intermediador entre a informação e o usuário, tornando assim imprescindível a atuação deste profissional, no processo de tratamento e busca da informação, em todos os meios, seja ele convencional ou virtual.

Por ter a informação esse poder também educativo, o bibliotecário que tem como principal instrumento de trabalho a própria informação, tende a ser um incentivador de leitores nato.

Tendo em vista que o bibliotecário trabalha com um dos mais poderosos instrumentos de desenvolvimento das potencialidades humanas, que é a informação, é pertinente que ele se volte para desempenhar a sua função social como um agente democratizador da informação, por meio da sua ação mediadora da informação com a sociedade. Agindo como um educador liberal contribuindo no processo de aprendizagem dos indivíduos através das mais diversas formas de leitura (SILVA; LENDENGUE, 2010, p. 94).

O bibliotecário por ser, como já foi dito, um profissional que trabalha diretamente com informação possui habilidades que podem facilitar o seu papel na mediação da leitura, claramente que a sua formação deve ser direcionada para tal feito, porém é inegável a sua predileção para desempenhar tal papel.

O bibliotecário como mediador de leitura tem plena consciência do seu papel, que é incentivar a leitura, facilitando a relação ente o leitor e o texto. Mas para tanto, este mediador precisa ter uma formação continuada, para estar atento às multiplicidades culturais e preparado para lidar com a variância de contextos sociais que mescla cada leitor, sem preconceitos e elitização (SILVA; LENDENGUE, 2010, p. 95).

#### 4.2.1 Bibliotecário na obra Desventura em série

O Quadro 2, a seguir apresenta as unidades de contexto selecionadas onde a unidade de registro bibliotecário é o elemento principal.

##### **Quadro 2** – Unidade de registro bibliotecário

“Você é mais que um voluntário”, disse Violet. “Você é um bibliotecário.” “Sou mais um sub-sub-bibliotecário”, disse Dewey modestamente. “É assim que os seus pais costumavam me chamar, pois o meu trabalho de bibliotecário foi em grande parte clandestino e subterrâneo. Todos os vilões do mundo gostariam de destruir essas evidências, portanto foi necessário ocultar a obra da minha vida” (SNICKET, 2006a, p. 90).

Talvez possamos simplesmente pedir a ele que a encontre para nós”, disse Violet. “Se esta fosse uma biblioteca comum, pediríamos ajuda à bibliotecária. Em uma Biblioteca de Registros, talvez devêssemos pedir a Hal” (SNICKET, 2004a, p. 48).

De todas as palavras da língua inglesa, em que foi originalmente escrito este livro, a palavra “set” é a que tem o maior número de definições, e se você abrir um bom dicionário e ler o extenso verbete começará a achar que “set” nem chega a ser uma palavra, mas apenas um som que significa coisas diferentes, dependendo de quem diz. Por exemplo, se uma banda de músicos de jazz fala “set”, eles devem estar se referindo às músicas que pretendem tocar naquela noite, contanto que o clube onde tocam não tenha sido incendiado. Se um proprietário de restaurante usa a palavra “set”, deve estar se referindo a um conjunto de taças de vinho idênticas ou a um grupo de garçonetes com a mesma aparência. Um bibliotecário chamaria de “set” uma coleção de livros do mesmo autor ou sobre o mesmo assunto (SNICKET, 2004c, p. 182).

Fonte: Dados da pesquisa (AGUIAR; SOUZA, 2018).

Durante toda narrativa somos apresentados a personagens que fazem parte de uma sociedade que movimenta toda trama, e de uma forma implícita o autor nos dá a imaginar que em sua maioria são bibliotecários, mas como o intuito desta pesquisa não é fazer análises implícitas e sim recuperar as unidades explícitas das passagens onde os elementos da biblioteconomia se tornam presentes, destacam-se as três unidades de contexto apresentadas no quadro 2.

Pode-se dizer também que o autor pode estar se referindo ao que conhecemos como bibliotecário de referência que se responsabiliza em auxiliar o usuário em sua pesquisa, o direcionando e orientando por contato direto ou por outros meios. E essa ajuda pela busca da informação é o que nos é apresentado pelo autor.

### 4.3 Livro

O livro é utilizado até hoje como um dos principais suportes de informação, apesar do desenvolvimento tecnológico e a criação de outros suportes de informação, o livro e a informação impressa predominam na preferência e utilização da recuperação da informação. Outros suportes desenvolvidos são de certa forma mais práticos e nos dão acesso às informações de forma mais rápida e em qualquer lugar, sem a necessidade de busca em fontes impressas.

A história desse suporte da informação até o formato que conhecemos hoje começa com a criação da escrita, porém Fonseca (2007, p. 21) diz “que tanto em línguas neolatinas como nas anglo-saxônicas a etimologia da palavra livro indica o material com que se fabricava o papel na antiguidade, isto é, a entrecasca de certos vegetais que, transformam em pasta, adquire a forma laminada”.

Se utilizarmos essa forma de disposição do material podemos definir o surgimento do livro no século I d.C. onde o códice surge como suporte de texto escrito, deixando de lado a forma de rolo.

A segunda principal montagem tradicional do texto escrito é o códice, cuja popularização ocorreu no século I d. C. Sua operação resolvia muitas limitações do

rolo, especialmente a possibilidade de iniciar a leitura de qualquer ponto e poder recorrer a vários trechos do texto com rapidez. Já se utilizavam tábuas empilhadas e unidas de um modo que lembra o formato de um códice. A substituição das tábuas de argila por folhas de pergaminho ou papiro foi um desenvolvimento natural (SIMÕES, 2008, p. 30).

A evolução da tecnologia para o suporte escrito leva então à disseminação do livro dentro da sociedade. E a revolução tecnológica trouxe uma questão sobre o futuro desse suporte e da forma como os livros são vistos atualmente.

É óbvio que um magistrado levará mais confortavelmente para sua casa as 25 mil páginas de um processo em curso se elas estiverem na memória de um *e-book*. Em diversos domínios, o livro eletrônico proporcionará um conforto extraordinário. Continuo simplesmente a me perguntar se, mesmo com a tecnologia mais bem adaptada às exigências da leitura, será viável ler *Guerra e paz* num *e-book*. Veremos. Em todo caso, não poderemos mais ler os Tolstói e todos os livros impressos na pasta de papel, pura e simplesmente porque eles já começaram a se desfazer em nossas estantes. Os livros da Gallimard e da Vrin dos anos 1950 já desapareceram em grande parte. *A filosofia na Idade Média*, de Gilson, que me foi tão útil na época em que eu preparava minha tese, não posso sequer folheá-lo hoje em dia. As páginas literalmente quebram. Eu poderia comprar uma nova edição, claro, mas é à velha que sou afeiçoado, com todas as minhas anotações em cores diferentes compondo a história das minhas diversas consultas (ECO, 2010, p. 17).

Isso mostra que apesar do suporte para o livro ter evoluído, o prazer e a necessidade do livro são incontestáveis para a sociedade, independente do formato no qual esteja, o livro tem um papel fundamental.

#### 4.3.1 O livro na obra Desventuras em série

No Quadro 3, estão as unidades de contexto selecionadas onde a unidade de registro livro é o elemento principal.

**Quadro 3** – Unidade de registro livro

“Não acho que seja um punhal”, disse Klaus. “Acredito que seja uma antiga ferramenta usada para abrir páginas de livros. Hoje em dia a maior parte dos livros já é vendida com as páginas separadas, mas alguns anos atrás cada página era ligada à seguinte, portanto era necessário um instrumento para cortar as dobras do papel e ler o livro” (SNICKET, 2006b, p. 71).

“O fato de uma coisa estar impressa – ou em cartão ou em jornal, ou em livro – não significa que essa coisa seja verdadeira” (SNICKET, 2001c, p. 55).

Um livro sendo queimado é uma visão triste, muito triste, pois muito embora um livro nada mais seja senão tinta e papel, a sensação é de que as ideias contidas nele estão desaparecendo à medida que as páginas se transformam em cinzas, e a capa e a encadernação — que é o termo usado para a costura e a cola que mantêm juntas as páginas — vão ficando pretas e engrouinhadas enquanto as chamas fazem seu trabalho maligno. Quando alguém está queimando um livro, demonstra total desprezo por todos os pensamentos que produziram as suas ideias, todo o trabalho aplicado nas suas palavras e sentenças, e todos os contratempos que recaíram sobre o autor, desde a invasão dos cupins que tentaram destruir suas anotações até a enorme pedra que alguém fez rolar para cima do ilustrador enquanto ele estava sentado à beira do espelho d’água aguardando a entrega do original. (SNICKET, 2006a, p. 265-286).

**Fonte:** Dados da pesquisa (AGUIAR; SOUZA, 2018).

Além de retratar a importância dos livros para a resolução dos problemas e para a obtenção de conhecimento, o autor aborda também um pouco da história do livro e apresenta de forma sutil um trecho que demonstra que a fabricação do livro e a forma como são lidos atualmente não são as mesmas de anos atrás.

Nesse trecho ele apresenta um elemento que estava presente na vida de leitores do século XV ao século XIX, que tinham que andar com seus livros e suas “espátulas de cortar papel” (Figura 2), pois era um elemento extremamente necessário para se dar a leitura de uma obra impressa na época, já que as folhas não vinham soltas como atualmente.



**Figura 2** - Espátula de cortar papel



**Fonte:** Experimentovivi (2010)

Um trecho marcante que demonstra exatamente a utilização de tal instrumento é visto na obra do autor russo Liev Tolstói, *Anna Karenina*.

Sentindo a mesma preocupação que a tomara todo dia, mas com o certo prazer, começou a instalar-se para a jornada: abriu, com as suas mãos ágeis, o saquinho vermelho, retirou dele uma almofada, que colocou em cima dos joelhos, e embrulhou as pernas na manta de viagem, sentando-se com toda comodidade. (...) pediu a Ánuchka a lanterninha, que prendeu no braço do assento, e tirou da maleta um romance inglês e uma espátula de cortar papel (TOLSTÓI, 1994, p. 114).

Três das cinco leis fundamentais para a Biblioteconomia instituídas pelo indiano S.R. Ranganathan através da obra *As Cinco Leis da Biblioteconomia*, lançado em 1931, se debruçam sobre a importância do livro. As cinco leis podem ser resumidas como:

1. Os livros são para se usar;
2. A cada leitor seu livro;
3. A cada livro o seu leitor;
4. Poupe o tempo do leitor;
5. A Biblioteca é um organismo em crescimento.

Dentro da narrativa de Lemony Snicket (Quadro 3) podemos ver a aplicação, das três primeiras leis, e a importância do livro para os irmãos Baudelaire.

Na segunda unidade de contexto apresentada no quadro 3, vemos algo que pode ser considerado atual: a importância da análise da veracidade das informações. E na última unidade de contexto, algo também muito atual que trata da reflexão sobre a censura. Diante do exposto, vê-se que a obra analisada apresenta diversos temas que fazem a interlocução entre biblioteca, bibliotecário e livro, demonstrando constantemente esses elementos no desenvolvimento das narrativas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Obra Desventuras em Série nos mostra que a representação dos elementos inerentes a Biblioteconomia, livro, biblioteca e bibliotecário ocorre com muita frequência durante toda a narrativa dos treze livros que compõe a série.

É importante destacar que existe ainda muita informação sobre os elementos escolhidos de forma implícita nos textos, mas como não era o objetivo desse trabalho fazer análise dos discursos, os resultados estão de acordo com a metodologia da análise de conteúdo baseada em co-ocorrências.

O elemento livro é apresentado durante toda narrativa como um ponto de apoio para que os personagens encontrem as informações necessárias para solucionarem seus problemas e desvendar os mais diversos enigmas que acontecem durante a desventura dos Baudelaire. As informações obtidas através das leituras, principalmente pelo jovem Klaus é constantemente remetida e enaltecida, pois esse conhecimento obtido através dos livros é de grande ajuda para ele e suas irmãs.

A biblioteca sempre é apresentada como um espaço de ambientação na maioria dos livros da coleção. Existem críticas como no caso da biblioteca sem livros, como no volume 4, “Serraria Baixo - Astral”, onde o autor destaca que muitas vezes os livros são deixados em segundo plano e as bibliotecas ficam sem recursos para se manter de forma digna para atender aos seus usuários. Mas também é possível ver a representação dos mais diversos tipos de bibliotecas, e as suas potencialidades para cada tipo de usuário.

O bibliotecário é o elemento que possui uma representação menor, onde aparece de forma mais aberta apenas no final da saga dos Baudelaire, porém é perceptível e fica subentendido que alguns personagens são bibliotecários e trabalham de certa forma com o tratamento da informação.

Essa característica de contextos implícitos deixa aberta a possibilidade para novos estudos levando em consideração essa abertura que o autor deixa para interpretação da sua narrativa, aprofundando a importância e a influência desses elementos no desenvolvimento da narrativa e dos personagens da obra.

O conhecimento sobre literatura infantojuvenil é muito importante para o exercício profissional do bibliotecário, que deve saber indicar obras que contribuam para a formação do leitor e para o desenvolvimento do incentivo ao hábito da leitura.

No caso da obra analisada, existe ainda essa possibilidade de utilização da série para a disseminação de informações sobre a importância da biblioteca, do bibliotecário e do livro, proporcionando ao bibliotecário, divulgar a relevância da profissão e da área de biblioteconomia para crianças e adolescentes.

A obra “Desventuras em série” possui duas adaptações, um filme lançado em 2004 e ganhador do Oscar de melhor maquiagem, e uma adaptação em formato de série de TV, produzida pelo canal de *streaming Netflix*, onde cada livro da saga é adaptado em dois episódios. Essas adaptações também possuem aspectos representativos da biblioteca, dos livros e do bibliotecário dentro do desenvolvimento do enredo, o que pode também inspirar trabalhos futuros.

#### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das Bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações 2002*. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 9-10.
- ECO, Humberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. *Não contem com o fim do livro*. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- FLECK, Gilmei Francisco. O Papel da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil na Formação do Leitor: perspectivas, desafios e ensino. R. *Língua & Literatura*, Frederico Westphalen, v. 10, n. 14, p. 11-28, jul. 2007. Semestral. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/72>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.
- FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MILANESI, Luís. *O que é biblioteca*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Tratamento do livro: Seleção, aquisição e organização do acervo da biblioteca. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (orgs.). *Biblioteca: conhecimentos e práticas*. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 14- 34.
- OSGOOD, Charles Egerton. *The Representation Model and Relevant Reserch Method: Trends in Content Analysis*. Urbana: University of Illinois Press, 1959.
- SILVA, Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. *Biblionline*, João Pessoa, n. esp., p. 92-98, 2010.
- SIMÕES, Marco Antonio. *História da leitura: do papiro ao papel digital*. São Paulo: Terceira Margem, 2008.

- SNICKET, Lemony. Mau começo. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2001a. 148 p. (Desventuras em Série, v. 1).
- SNICKET, Lemony. A sala dos répteis. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2001b. 177 p. (Desventuras em Série, v. 2).
- SNICKET, Lemony. O lago das sanguessugas. Ilustrações de Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2001c. 184 p. (Desventuras em Série, v. 3).
- SNICKET, Lemony. Serraria baixo-astral. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2002a. 172 p. (Desventuras em Série, v. 4).
- SNICKET, Lemony. Inferno no colégio interno. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2002b. 197 p. (Desventuras em Série, v. 5).
- SNICKET, Lemony. O elevador ersatz Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2003a. 228 p. (Desventuras em Série, v. 6).
- SNICKET, Lemony. A cidade sinistra dos corvos. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2003b. 227 p. (Desventuras em Série, v. 7).
- SNICKET, Lemony. O hospital hostil. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2004a. 224 p. (Desventuras em Série, v. 8).
- SNICKET, Lemony. O espetáculo carnívoro. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2004b. 233 p. (Desventuras em Série, v. 9).
- SNICKET, Lemony. O escorregador de gelo. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2004c. 275 p. (Desventuras em Série, v. 10).
- SNICKET, Lemony. A Gruta Gorgônea. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 280 p. (Desventuras em Série, v. 11).
- SNICKET, Lemony. O penúltimo perigo. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2006a. 311 p. (Desventuras em Série, v. 12).
- SNICKET, Lemony. O fim. Ilustrações: Brett Helquist. Tradução: Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2006b. 284 p. (Desventuras em Série, v. 13).
- TOLSTOI, Liev. Ana Karenina. São Paulo: Círculo do Livro, c1994. 747p.

Recebido/ Received: 27/07/2021  
Aceito/ Accepted: 20/08/2021  
Publicado/ Published: 30/08/2021



Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0)